**Seção: Fisiologia/Fitoquímica/Bioquímica**

# INFLUÊNCIA DO SUBSTRATO E QUEBRA DE DORMÊNCIA NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES E EMERGÊNCIA DE PLÂNTULAS DE *Euterpe edulis* Mart. (ARECACEAE)

Daniela Gomes Almeida COSTA (1,2)
Alexandre Souza dos SANTOS (1,2)
Alex Sandro CRUZ (1)
Euder Glendes Andrade MARTINS (1,3)

A espécie *Euterpe edulis* Mart. é endêmica da Floresta Atlântica, popularmente conhecida como palmito Juçara e está gravemente afetada devido a extração ilegal para consumo do palmito. As palmeiras são consideradas espécies chaves na floresta por sua importância estratégica na cadeia alimentar, sendo de extrema importância identificar a melhor maneira de germinação para auxiliar no reflorestamento. O trabalho teve como objetivo determinar a quebra de dormência e o substrato ideal para semeadura na germinação da espécie *E. edulis*. Foi utilizado o delineamento experimental inteiramente casualizado, em esquema fatorial 5 x 2 (métodos de quebra de dormência x substrato) com quatro repetições de 25 sementes cada, no total de 100 sementes para cada tratamento. Os tratamentos foram: T1 (com poupa); T2 (forma regurgitada – com o mesocarpo); T3 (sem a parte regurgitada – sem o mesocarpo); T4 (escarificada); T5 (imerso em água por 48 horas). Os substratos utilizados foram terra adubada e areia lavada. As sementes foram desinfetadas com Hipoclorito de Sódio a 3% e lavadas em água corrente. Para a germinação foram colocadas em tubetes no viveiro sob sombrite 50%. As características avaliadas foram: porcentagem de germinação; porcentagem de emergência; índice de velocidade de emergência e altura das plântulas. Os resultados obtidos mostraram que os melhores tratamentos para a superação de dormência são o T2 (forma regurgitada – com mesocarpo) e T5 (imerso em água por 48 horas), e o substrato mais adequado para a germinação foi a areia lavada. Ainda com base nos resultados, foi observado que o tratamento T2 (12% areia; 13% terra) foi superior ao T5 (12% areia; 7% terra); os tratamentos T1 (5% areia; 1% terra) e T3 (6% areia; 4% terra) tiveram baixos índices de germinação e o T4 (escarificada) não desencadeou germinação. O substrato mais adequado para a germinação foi a areia lavada, onde teve o maior índice de germinação (35%), dez por cento a mais que o substrato 2 (terra 25%).

**Palavras-chave:** Palmito Juçara, quebra de dormência, Mata Atlântica

**Créditos de Financiamento:** CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Bolsa de Iniciação Científica

(1) Centro de Capacitação e Pesquisa em meio Ambiente – CEPEMA - Rodovia Cônego Domenico Rangoni, Km 270, CEP 11573-000, Cubatão – SP, Brasil.
(2) Universidade Santa Cecília, Rua Oswaldo Cruz, nº 277, CEP 11045-907, Santos – SP, Brasil.
(3) Universidade de São Paulo – USP
Cidade Universitária, CEP 05508-900, São Paulo – SP, Brasil. Email: danielagomes@cepema.usp.br